

**GÊNERO EDITORIAL:
UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O 9º ANO**

Gelson Martins de Souza (UEM)
martins_gs@yahoo.com.br

RESUMO

O comente, os indivíduos entram em contato com uma infinidade de gêneros textuais que circulam socialmente. Esses gêneros são adaptados a partir das situações comunicativas em que os indivíduos se encontram. Compreende-se, assim, que quanto mais gêneros um indivíduo é capaz de reconhecer e produzir, possivelmente, terá um nível de competência discursiva mais apurada. Frente a esse quadro, a escola tem como papel realizar um trabalho com os diferentes gêneros nas aulas de língua portuguesa, visto que os indivíduos falam, leem e escrevem por meio de um conjunto infinito de textos. O foco do trabalho se pauta em uma discussão teórica sobre os gêneros textuais no espaço escolar, mais especificamente, uma proposta de sequência didática para o gênero editorial. Para a elaboração do texto, recorrer-se-á a diferentes teóricos como: Luiz Antônio Marcuschi (2002), Mikhail Bakhtin (2003) Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004), Baltar (2007), Valdete Aparecida Borges Andrade e Viviane Raposo Pimenta (2011), entre outros.

Palavras-chave: Gênero editorial. Sequência didática. Espaço escolar.

1. Considerações iniciais

O ensino de língua portuguesa tem privilegiado o ensino dos gêneros textuais em detrimento aos tipos textuais no período contemporâneo. De acordo com as concepções defendidas por Valdete Aparecida Borges Andrade e Viviane Raposo Pimenta (2011), o contexto acadêmico atual é marcado pela presença de uma infinidade de pesquisas que abordam não só os gêneros escritos, mas também os gêneros orais, buscando conhecê-los em nível estrutural e/ou nível de conteúdo. Obviamente, que esses gêneros são concebidos a partir das práticas sociais de um determinado indivíduo, de um grupo e de uma sociedade.

Frente a esse contexto, os professores começam a aprender e a desenvolver o ensino dos gêneros textuais no espaço escolar, tendo em vista que defendem a ideia de que os alunos terão suas competências discursivas asseguradas por meio do domínio de um determinado gênero que será, obviamente, associado a outros gêneros em diferentes esferas de comunicação. Segundo os dados descritos nos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, as diferentes práticas de trabalho com a linguagem deverão privilegiar:

o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto (lugar social do locutor em relação ao(s) destinatário(s); destinatário(s) e seu lugar social; finalidade ou intenção do autor; tempo e lugar material da produção e do suporte) e selecionar, a partir disso, os gêneros adequados para a produção do texto, operando sobre as dimensões pragmática, semântica e gramatical. (BRASIL, 1998, p. 49)

A proposta do *Parâmetros Curriculares Nacionais* em relação ao trabalho com a linguagem, muitas vezes, não se desenvolve de forma eficiente, pois uma gama significativa dos professores ainda está limitada aos conteúdos propostos pelos livros didáticos e com o seu cumprimento na íntegra. Também há situações em que os próprios professores não se sentem preparados para a ministração dos conteúdos referentes aos gêneros textuais devido a deficiência teórica e prática de sua formação acadêmica.

Embora todos esses fatos se materializem, a abordagem dos gêneros textuais se faz extremamente significativa, uma vez que o processo de comunicação se dá por meio dos gêneros, adaptando-se as diferentes esferas de comunicação em que os membros de uma determinada comunidade linguística se envolvem.

Ao se fazer uma referência ao espaço escolar, os alunos necessitam reconhecer, produzir e apreciar os diferentes gêneros que emergem nas diversas esferas da atividade humana, tendo em vista que esses são constituintes das práticas sociais das comunidades linguísticas.

Do ponto de vista das práticas sociais, os gêneros são constituídos por um conjunto infinito de textos, já que os indivíduos falam, leem e escrevem, fazendo uso dessa diversidade de textos. Assim, pode-se dizer que o ensino de um determinado gênero poderá corroborar para a compreensão de outros que pertencem a diferentes esferas comunicativas. Cabe mencionar que as pessoas que têm o domínio sobre uma determinada língua, em situações específicas, poderão ter dificuldade na leitura e na elaboração de um gênero em particular. Devido a todos esses aspectos, o ensino/aprendizagem dos gêneros textuais deverá se desenvolver dentro do espaço escolar.

Ao se levar em consideração as necessidades descritas pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, desde sua primeira edição, o presente artigo propõe um trabalho com o gênero editorial. O desenvolvimento da pesquisa se baseia nas concepções de Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly (2011) acerca da sequência didática. Esta é definida pelos au-

tores como um “conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. (DOLZ & SCHNEWULY, 2011, p. 82)

Para a elaboração deste trabalho, inicialmente, apresentar-se-á um pressuposto teórico a respeito dos gêneros textuais e as sequências didáticas, embasando-se em conceitos defendidos por Mikhail Bakhtin (2003), Luiz Antônio Marcuschi (2002), Joaquim Dolz, Noverraz e Bernard Schneuwly (2004). Em seguida, construir-se-á uma definição do gênero editorial e a proposta de sequência para que seja aplicada no 9º ano.

2. Os gêneros textuais no espaço escolar e a sequência didática

Os gêneros textuais são constituídos por um conjunto infinito de textos que se materializam em diferentes práticas sociais nas quais os indivíduos se envolvem em sua vida social, principalmente, quando se pensa nas novas tecnologias como a internet. Diante desse quadro é possível que se tenha acesso a uma diversidade de gêneros textuais como: editorial, artigo de opinião, carta do leitor, carta de reclamação, reportagem, notícia, e-mail, blog etc.

Devido a essa diversidade e a infinidade de práticas sociais em que se materializam os gêneros textuais, os documentos oficiais: os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 1997, 1998) e as Diretrizes Curriculares Estaduais – DCE (PARANÁ, 2008) orientam que o ensino escolar deve, prioritariamente, valorizar as práticas sociais em que os indivíduos se envolvem, ou seja, os alunos devem ter acesso aos gêneros que se deparam com frequência como um texto instrucional ou notícia, como também gêneros mais complexos como o editorial, que é constituído de particularidades que devem ser compreendidas pelos alunos, verificando-se o suporte no qual é veiculado e suas intenções discursivas. Para Mikhail Bakhtin (2003) ao se dominar um gênero textual em sua plenitude, tem-se mais condições de produzi-lo em sua individualidade, entendendo-o como um objeto singular de comunicação e de produção discursiva de ideologia.

Ao se abordar o ensino dos gêneros textuais no contexto escolar é importante diferenciá-lo do ensino dos tipos textuais. De acordo como Luiz Antônio Marcuschi (2002), os tipos textuais são formados por um conjunto finito de textos – narração, dissertação, descrição, injunção e exposição. Cabe ressaltar que esses textos obedecem a paradigmas, prin-

principalmente, na esfera estrutural, por exemplo, todo texto dissertativo é constituído de um parágrafo introdutório, em que se apresenta o tema e a tese que será defendida; posteriormente, há a fase do desenvolvimento em que há a exposição dos argumentos a favor da tese; além desses aspectos, todas as dissertações são constituídas de um parágrafo de conclusão, no qual se apresenta uma retomada da tese, do argumento principal e também uma possível proposta de solução à problemática. Os tipos textuais de forma geral seguem paradigmas: lexicais, sintáticos, tempos verbais e relações lógicas.

Os gêneros textuais como já especificado são constituídos por um conjunto infinito de textos como: carta do leitor, carta de reclamação, carta de solicitação, carta, aberta, editorial, artigo de opinião, notícia, conto, fábula, entre outros. Todos os gêneros textuais devem ser pensados em uma perspectiva de práticas sociais, verificando-se os usos sociais e os comunicativos que os indivíduos fazem em seu cotidiano. Constatou-se, assim, que o ensino dos gêneros textuais na escola tem como função conduzir os alunos a produzirem textos orais e escritos, contemplando a dinamicidade da língua/linguagem.

Para Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004), o ato de comunicação por meio de situações de oralidade e escrita devem ser ensinados de forma sistematizada pela escola. De acordo com os autores em questão, essa sistematização é denominada de sequência didática. Esta é constituída por uma sequência de módulos de ensino, levando-se em conta as situações contextuais e textuais, as quais contribuem para a organização e reflexão de práticas de linguagem que envolvem a produção de um texto. Essas práticas de linguagem que se materializam nos textos são valorizadas a partir da apropriação e reconstrução dos sentidos que são elaborados pelos produtores e receptores.

De acordo com Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004), o sistema didático é constituído da seguinte base estrutural: apresentação da situação, que é formada pela apresentação do gênero e a descrição da tarefa que deve ser realizada pelos discentes; elaboração do gênero textual oral ou escrito, denominado de produção inicial. Neste momento, o docente tem condições reais de avaliar o desempenho de seus alunos, podendo articular atividades e exercícios que podem sanar as dúvidas e melhorar o desempenho individual e conjunto dos discentes. No momento final da produção, “o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos e, com o professor, medir os progressos alcançados”. (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 98)

Na concepção desses autores, o professor deverá elaborar uma sequência didática a partir das situações contextuais em que os alunos se enquadram, pois o processo de fala, escrita e leitura são variáveis, dependendo das escolhas comunicativas dos envolvidos.

De acordo com Valdete Aparecida Borges Andrade (2012), uma sequência didática se organiza em torno dos seguintes procedimentos:

- a) Apresentação da situação: O professor define com os alunos qual a modalidade a ser trabalhada, se oral ou escrita; para quem o aluno vai escrever; qual o gênero a ser trabalhado; e a forma que terá essa produção, se para rádio, televisão, papel, cartaz, jornal [...]; além disso, o professor define os conteúdos a serem desenvolvidos;
- b) Produção inicial: Nesta parte, o aluno o faz a primeira formulação do texto, que pode ser tanto individual como em grupo. Este é apenas um apenas um esboço em que irá se verificar as dificuldades dos alunos, as quais deverão ser sanadas nos módulos.
- c) Módulos 1,2,3...: A quantidade de módulos não é definida previamente, isto é, estes serão quanto forem necessários. Há de se trabalhar nesta etapa as dificuldades encontradas pelos alunos para saná-las antes da produção final. Nos módulos, os quais se desenvolvem a partir de três princípios: (i) trabalhar problemas de níveis diferentes, tais como o lexical, o sintático, o semântico, dentre outros; (ii) variar as atividades e exercícios; e (iii) capitalizar as aquisições), o professor deverá dar instrumentos necessários para que os alunos sanem as dificuldades encontradas na primeira produção;
- d) Produção final: Como o nome diz, esta parte da sequência é reservada à produção final. O aluno põe em prática o que realmente aprendeu nos módulos. Nesse momento, o aluno já deve possuir o controle sobre sua produção, saber o que fez, como fez e por que fez. Ao se trabalhar com as sequências didáticas, os professores disponibilizam aos alunos instrumentos necessários para que eles tenham domínio e reconheçam uma grande quantidade de gêneros inseridos nas mais variadas práticas sociais. (ANDRADE, 2012, p. 4)

Diante desse quadro, defende-se o conceito de que se os alunos reconhecerem e dominarem os gêneros textuais, efetivamente, terão suas competências discursivas mais desenvolvidas. Segue, na sequência, a definição do gênero editorial e uma proposta de sequência didática para aplicação no 9º ano.

3. O gênero textual editorial

O gênero textual editorial, na perspectiva de Melo (2004), tem como função primordial defender a opinião de uma empresa ou veículo de comunicação acerca temas: políticos, sociais, culturais e/ou econômico-

cos, pertencendo a esfera da tipologia textual dissertativa, uma vez que seu foco é elencar argumentos que justifiquem a postura assumida.

Para a elaboração desses argumentos, os editores do texto fazem uso de aspectos como: compreensão, refutação, sustentação e negociação da temática do editorial. Os produtores dos textos argumentativos criam efeito de sentidos em seu interlocutor, levando este a aderir ou refutar o ponto de vista apresentado. Como a finalidade do editorial é analisar, avaliar e responder a uma questão por meio da argumentação, tradicionalmente, os produtores empregam argumentos distintos em cada parágrafo como:

- a) Argumento de autoridade: embora o produtor do editorial seja uma autoridade em relação ao que é dito, ele faz uso de outras vozes em seu texto com objetivo de reafirmar seu ponto de vista sobre a temática.
- b) Argumento de consenso: é um ponto de vista universal e proposições que demarcam evidências como, por exemplo, o fato de que: “O governo federal deve investir mais em educação e saúde”;
- c) Argumento de provas concretas: é tipo de argumento tem como função mostrar aos interlocutores do texto que seu ponto de vista é verídico. Para esse objetivo traz fatos, dados estatísticos, exemplificações e elementos figurativos;
- d) Argumento de competência linguística: o enunciador do texto emprega uma linguagem adequada a situação de interlocução, ou seja, emprega vocábulos, formas verbais e locuções os quais têm como função a interação entre locutor e interlocutor discursivo.

O editorial pode ser organizado estruturalmente em três princípios: situação-problema, discussão e solução.

- a) Situação-problema: é a fase relacionada à apresentação da temática e de sua problematização social, antecipando uma contextualização dos fatos que serão discutidos ao longo do texto;
- b) Discussão: é a etapa em que se expõe os argumentos a favor do ponto de vista escolhido para a defesa. De acordo com Guedes (2002), o editorial se opõe à dissertação, pois, nesta tipologia, o

produtor traz argumentos a favor da posição assumida e também demonstra que o posicionamento contrário é inadequado. Diferentemente, do gênero editorial que apresenta fatos concretos, dados estatísticos, exemplificações, sequências narrativas, descritivas e explicativas;

- c) Solução-avaliação: é o momento em que se apresenta uma resposta a questão proposta, o enunciador do discurso pode optar tanto para uma reafirmação da posição assumida quanto para a apreciação da temática.

Além desses aspectos argumentativos, Baltar (2007) defende a concepção de que o produtor de textos argumentativos como, por exemplo, o editorial deixa pistas da

opção retórica de organização de seu texto, lançando mão de operadores lógicos de argumentação, apresentando a tese de forma que as proposições mais impactantes tenham relevo sobre as menos impactantes, conduzindo o seu interlocutor para uma conclusão lógica derivada dos argumentos apresentados como verdades a serem por ele validadas. (BALTAR, 2007, p. 157)

Fica evidente, nesse fragmento, que o processo interacional é mediado pela visão que o produtor do texto elabora acerca de seus interlocutores, pois é a partir desses princípios que o articulador do texto escolhe o que dizer, o quanto dizer e como fazer tal procedimento. Quanto à linguagem empregada no editorial, o produtor pode optar por uma abordagem mais comum, isto é, escolher unidades lexicais utilizadas com frequência pelos usuários da linguagem e construções sintáticas mais simplistas; também o produtor do gênero textual editorial deve empregar uma linguagem mais sofisticada, ou seja, unidades linguísticas mais elaboradas/raras e estruturas sintáticas complexas. Obviamente que essas escolhas serão determinadas pelo público-alvo e pelas práticas sociais que envolvem o editorial. Em busca de estabelecer a coerência e coesão textual, o produtor lança mão de operadores argumentativos - elementos linguísticos que estabelecem relações de sequencialidade do discurso - como: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, já que, pois, porque, visto que, entre outros; e elementos dêiticos que retomam léxicos, construções, conceitos e realizam marcações temporais e espaciais como: este, aquele, neste momento, agora, aqui, lá, de agora em diante, entre outros.

Para Jean-Paul Bronckart (2009), todo texto segue princípio organizacional que pode ser denominado de folhado textual, este é formado por três camadas superpostas: a infraestrutura textual, os mecanismos

textuais e os mecanismos enunciativos. Tais aspectos organizacionais são constatados gênero textual editorial.

Na primeira camada, tem-se a infraestrutura do texto que é formada pelo plano geral do texto, pelos tipos de discurso que se concretizam, pela modalidade de articulação entre os diferentes discursos e pela sequencialização dos fatos apresentados. Ao se seguir esses conceitos defendidos por Jean-Paul Bronckart (2009), torna-se evidente que o plano geral de um editorial traz à tona um conjunto de informações que revelam o conteúdo temático, o qual é perceptível por meio de uma leitura e também pode ser codificado em resumo. O discurso, por sua vez, faz referência à reflexão do discurso teórico. Já os modos de articulação e a sequencialização são constituídos por uma abordagem de cunho argumentativa como: premissa; argumentos, contra-argumentos, entre outros.

A segunda camada do folhado textual – nível intermediário – é formada dos mecanismos de textualização, enquadrando-se nessa categorização: a conexão, a coesão nominal e a coesão verbal. A conexão é responsável pela articulação interna do texto, seguindo os princípios de hierarquia, ela é elaborada a partir de organizadores textuais como: em seguida, em um primeiro momento, primeiramente, por último, na sequência, outro procedimento etc.

Já a coesão textual é constituída pelos pronomes e/ou sintagmas nominais que são empregados para: a introdução do tema; substituição e/ou retomada de um elemento linguístico que já se materializa no texto, por exemplo, esta, essa situação, tal fato, nesta abordagem, etc. A coesão verbal tem como foco priorizar a organização dos argumentos que se manifestam no texto, para que isto se desenvolva, há uma preocupação com os tempos verbais, levando-se em conta suas relações com os advérbios e organizadores textuais. No editorial, os tempos verbais predominantes são o presente e o futuro, partindo do pressuposto que o discurso teórico elabora uma relação entre o que se materializa - a temática e os argumentos que fundamentam o ponto de vista do produtor do texto - e os fatos que poderão se desenvolver a partir da aceitabilidade ou negativa do leitor.

Seguindo os princípios defendidos por Jean-Paul Bronckart (2009), a última camada do folhado textual é formada pelos mecanismos enunciativos: as vozes e as modalidades. Ao se referir as vozes que se desenvolvem ao longo do editorial, essas são empregadas como argumentos que reafirmam por meio de ideias, de conceitos e discursos o

ponto de vista do articulador o texto. Já as modalidades segundo Jean-Paul Bronckart (2009) estão envolvidas diretamente com o conteúdo temático veiculado nos editoriais, sendo organizadas nas seguintes modalidades: lógica, deôntica, apreciativa e pragmática.

A modalidade lógica corresponde à avaliação do conteúdo temático o qual constitui as proposições que formam tanto microestrutura quanto a macroestrutura do texto. Essa avaliação é estabelecida com base em conteúdos relacionados ao mundo objetivo, julgando-os como: certos, possíveis, prováveis, eventuais, necessários, etc. Já modalidade deôntica tem como função avaliar os elementos que constituem o conteúdo temático, levando em conta os valores, opiniões e regras sociais. Tais aspectos são vistos como uma obrigação social ou seguidores das normas sociais. A terceira modalidade, por sua vez, está centrada em uma visão do mundo subjetivo, tendo como função avaliadora apresentar um ponto de vista sobre o que é dito, julgando os fatos como bons, maus ou estranhos. A modalidade pragmática é responsável pelo julgamento do processo, colocando em pauta as relações entre o poder-fazer, o querer-fazer e o dever-fazer. Todas as modalidades descritas se manifestam no editorial tanto na exposição dos argumentos quanto na finalização do texto. É válido lembrar que elas podem permear todo o texto.

Outro aspecto significativo do gênero editorial é que o produtor faz uso do presente do indicativo, pois se discute temas atuais e que solicitam discussões sociais, também há a possibilidade da utilização do pretérito, principalmente, em situações explicações, apresentação de dados estatísticos e evidências. Segundo Francisco Alves Filho (2006), os editoriais são constituídos por uma autoria

muito bem delimitada e estabilizada no atual momento, ela já passou por mudanças significativas. Indício disso é o que ocorreu no jornalismo opinativo, nos EUA, no século XIX, quando, segundo Beltrão (1980), o editorial era assinado pelo editor do jornal – embora com uso apenas das iniciais do seu nome – e era escrito para expressar a sua opinião pessoal. Somente tempos depois é que o editorial passou a ser usado para expressar uma opinião representada como de caráter institucional. Esse caráter de autoria institucional possui, hoje, em diversas culturas, uma alta estabilidade, embora tenhamos encontrado alguns casos que se afastam da força centrípeta que a regula. (ALVES FILHO, 2006, p. 84)

Apropriando-se dos conceitos de Boff, Koche & Marinello (2009), quando discute a materialidade do gênero editorial, pode-se defender o princípio que editorial é

constituído de outros discursos sobre os fatos comentados e de antecipação

das objeções do leitor, para fazer aderir ao seu ponto de vista e para criticar os outros com os quais mantém uma relação de conflito” (2002, p. 179). Assim, evidencia-se a dialogicidade no processo de produção: o autor coloca-se no lugar do leitor, e antevê suas posições para poder refutá-las. Ele justifica suas afirmações, tendo em vista possíveis questões ou conclusões contrárias, suscitadas pelo destinatário. (BOFF, KOCHE & MARINELLO, 2009, p. 5)

Cabe destacar que o gênero textual editorial é exposto em diferentes veículos de comunicação como: revistas, jornais, livros didáticos, periódicos, webjornalismo e pesquisas científicas. Apesar das muitas possibilidades de divulgação, o editorial busca discutir questões sociais e atuais como: economia, política, cultura e/ou cientificidade. O responsável por esse gênero textual é o editorialista, porém há a possibilidade de outros profissionais ou estudantes de diferentes áreas do conhecimento produzirem o gênero, desde que esses tenham um engajamento para discutir um determinado tema/assunto. O editorial é direcionado às classes A, B e C, tendo em vista que o gênero tem sua divulgação em veículos que prespõe sujeitos letrados e que se interessam por questões sociais.

4. Uma proposta de sequência didática para o gênero editorial

A proposta de sequência didática será direcionada ao 9º ano.

4.1. Apresentação da situação

- a) O professor apresentará aos alunos dois editoriais, questionando os alunos sobre as principais características dos textos que serão lidos;
- b) Propor aos alunos a elaboração de um editorial. Inicialmente, o professor apresentará vários temas que tenham importância social e que esteja voltado ao público-alvo, ou seja, adolescentes entre 13 e 14 anos. Em princípio, os leitores do editorial serão os colegas da turma e, posteriormente, os alunos da instituição de ensino e a comunidade escolar em geral, pois os textos farão parte de um jornal impresso da escola;
- c) O professor organizará a sala em equipes, estas serão determinadas pelo docente. Após essa etapa, os alunos poderão escolher uma das temáticas sugeridas para iniciarem a produção escrita;
- d) Os alunos trarão as produções textuais para serem lidas pelos

outros colegas de sala;

- e) Todos participarão da pesquisa e das produções;

4.2. A primeira produção

- a) Construir conhecimentos sobre a temática que os discentes ficaram encarregados de organizarem o editorial. Os alunos poderão recorrer a pesquisas em livros diversificados, na internet e em discussões com outras pessoas que façam ou não parte do grupo;
- b) Requisito básico: os alunos necessitam conhecer amplamente os traços do gênero editorial e também a temática que discutirão;
- c) Os alunos terão 4 encontros para confeccionarem o texto e também para intervirem nos textos do colegas de sala.

4.3. Pontos que podem sugerir dificuldades na elaboração do gênero textual editorial

Os alunos, efetivamente, podem construir um gênero que tenha sido solicitado pelo professor. Na fase da leitura do texto e da correção pelos outros discentes e pelo professor, faz-se necessário que se atente para questões como erros ortográficos, acentuação, concordância verbal, concordância nominal, progressão textual e organização sintática das sentenças. Nesse momento, o professor poderá verificar quais são as principais dificuldades das equipes e da sala em geral. O docente poderá fazer os encaminhados nas equipes individualmente e, depois, um comentário geral dos editoriais para a sala.

4.4. Atividades e exercícios diversificados

- a) MÓDULO I – pensar em aspectos relacionados às características do gênero, à finalidade do gênero, à imagem do produtor e à imagem do receptor.
- b) MÓDULO II – obter informações sobre o conteúdo/concretizar pesquisas/fazer anotações/elaborar resumos e esquemas de escrita (preparação).
- c) MÓDULO III – planejar a estrutura do gênero textual editorial.

- d) MÓDULO IV – realizar o texto escrito/vocabulário adequado/adequação de tempos verbais empregados para compor o texto/organizadores textuais para introduzir os argumentos e estrutura do texto.

5. *Variação de atividades e exercícios*

5.1. São pontos de referência

- Ler editoriais de jornais, revistas e sites (observar as principais marcas do gênero, o conteúdo temático, a finalidade do texto, as escolhas lexicais, escolhas sintáticas e os aspectos argumentativos).
- Fazer uma comparação entre os editoriais presentes em jornais, revistas e sites, verificando principalmente questões referentes às organizações textuais que foram articuladas de acordo com os objetivos dos veículos de comunicação em questão.

5.2. Tarefa simplificada de produção de textos

- A partir de sequências mencionadas, reorganizar resumos e esquemas que norteiem a produção escrita;
- Elaborar sequências do texto escrito;
- Realizar várias leituras do editorial elaborado pela equipe, presupondo possíveis questionamentos;
- Utilizar dicionários (virtuais e não virtuais).

6. *Esquema de elaboração do gênero editorial*

Na fase anterior à elaboração do gênero editorial, faz-se significativo que a equipe escolha o ponto de vista que irá defender ao longo do texto acerca da temática que foi escolhida previamente, tendo em vista que o gênero traz o posicionamento de um grupo de editores que representam um veículo de comunicação. Frente a essa situação, a equipe deverá traçar alguns aspectos que deverão constituir o seu texto como no esquema abaixo:

Texto escrito – título	Suporte – Jornal impresso	Produtor do editorial	Finalidade – O que pretendo?	Destinatário – Para quem?	Assunto a ser exposto (O que?)
O título deverá estar diretamente relacionado à temática escolhida.	Importante que os alunos tenham consciência que o texto fará parte de um jornal impresso.	Alunos do 9º ano.	Os objetivos irão variar de acordo com a temática.	Os colegas de turma e a comunidade escolar no geral.	Exemplo: Os conflitos dos adolescentes no século XXI.

Esquema do editorial que irá compor o jornal impresso escolar

Os grupos escolherão as temáticas que serão desenvolvidas no editorial. Embora se entenda que os grupos optarão por temas que julgam mais interessantes ou que tenham mais conhecimento, as equipes terão que realizarem uma pesquisa sobre a temática em: jornais, livros, revistas, internet, entre outros. O professor organizador do trabalho sugerirá que os alunos solicitem auxílios de professores de outras disciplinas. Os discentes deverão levar em considerações as contribuições que esses profissionais podem trazer ao trabalho, tendo em vista que trarão conceitos mais científicos. Para exemplificar esse fato, um professor de biologia tem mais condições teóricas de discutir o porquê as doenças sexualmente transmissíveis se desenvolvem em maior escala na população jovem.

7. Produção final

Os alunos apresentarão ao professor e os demais colegas de sala a versão final do editorial produzido pelo grupo, lembrando que os textos constituirão o jornal impresso produzido pelo colégio, juntamente, com outros gêneros produzidos em outras séries e níveis de ensino. Nesse momento, dar-se-á a avaliação somativa de todas as etapas que constituíram o processo de ensino/aprendizagem do gênero editorial em contexto escolar. O docente fará uso de uma ficha contendo a “avaliação formativa” para facilitar o trabalho do professor e auxiliar na percepção dos discentes acerca dos itens avaliados. O ensino do gênero editorial possibilitará que os alunos entendam que alguns textos não trarão a opinião de apenas um indivíduo, mas, sim, de um grupo de indivíduos que representam um determinado meio de comunicação.

Abaixo segue a ficha de avaliação:

O fato principal escolhido está de acordo com o suporte, ou seja, um jornal de circulação nacional/regional/local?	OK	REVER
Respeitou-se o contexto sócio-histórico do momento para a definição do fato principal?		
O editorial tem um destinatário claro? (governo, sociedade, igreja, etc.)?		
O papel social, enquanto editoriais de um jornal, está adequado à linha editorial do jornal que representa?		
Fica claro o objetivo do editorial ao lê-lo?		
Utilizam-se os movimentos retóricos típicos do editorial, ou seja, o fato noticiado ou evento, a explanação, a avaliação e a moral?		
Olhando melhor os parágrafos e estruturas frasais menores, utilizam-se mecanismos de conexão (em especial a função de empacotamento, ligação e encaixamento, mais frequentes no editorial)?		
Os verbos em sua maioria estão no presente e no pretérito perfeito?		
A linguagem e o estilo estão adequados ao gênero?		
Utilizam-se vozes para respaldar nosso editorial (vozes de personagens, sociais, etc.)		
Utilizam-se modalizadores que marcam tanto a nossa posição, bem como reforçam argumentos?		
O título do editorial é composto por frases nominais e é objetivo?		

Ficha avaliativa adaptada (FRANCO & HILA, 2007, p. 97).

8. Considerações finais

O presente trabalho tem como intuito propiciar que os alunos do 9º tenham habilidade para elaborar e ler textos de cunho argumentativo nas diferentes esferas sociais em que os indivíduos se encontram. Para esse objetivo, construiu-se uma proposta de sequência didática a partir do gênero editorial que poderá ser aplicada no ensino fundamental e ensino médio, possibilitando, assim, que os alunos dominem os aspectos desses gêneros não só em relação ao reconhecimento, mas também em relação ao processo de produção.

O trabalho com o gênero editorial corrobora para o aprimoramento das habilidades relacionados ao ato de opinar sobre os diferentes temas que circulam socialmente. Assim, reitera-se a necessidade do trabalho com o gênero editorial, tendo em vista que a opinião que será veiculada nesse texto representa o ponto de vista de um grupo, ou seja, do meio de comunicação o qual representa. Cabe destacar que ao realizar o ensino do gênero editorial no espaço escolar, os alunos realizaram associações com outros gêneros ou tipos textuais de caráter opinativo como: carta do leitor, carta aberta, artigo de opinião, dissertação, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES FILHO, Francisco. Integridade genérica versus versatilidade no editorial de jornal. In: *V Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais – V Siget*. Caxias de Sul, 2009.

ANDRADE, Valdete Aparecida Borges. Uma proposta de ensino do gênero resumo por meio das sequências didáticas. *Anais do SIELP*, vol. 2, n. 1. Uberlândia: Edufu, 2012.

_____; PIMENTA, Viviane Raposo. O gênero causo: uma abordagem multimodal nas aulas de língua portuguesa. In: *Anais I SIELP: Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa*, vol. 1, n. 1, Uberlândia: Edufu, 2011.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. *Resumos*. NBR 6028/2002. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad.: Maria Ermantina G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC, 1998.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. Trad.: Anna Raquel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ. 2003.

BUENO, Luzia. Gêneros orais na escola: necessidades e dificuldades de um trabalho efetivo. *Educ.*, Juiz de Fora, vol. 11, n. 1, jan./jun. 2009.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *Revista Brasileira de educação*. 2004. Disponível em:

http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde11/rbde11_03_bernard_e_joaquim.pdf. Acesso em: 20-10-2016.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2011, p. 81-124.

OLIVEIRA, Neil Armstrong Franco de; HILA, Cláudia Valéria Doná. *Sequência didática: gênero editorial*. Universidade Estadual de Maringá. 2007

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel;

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

COUTINHO, Antónia. (Orgs.). *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.